

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NOS ATENDIMENTOS PRÉ E INTRA- HOSPITALARES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

NUESE'S DUTIES IN PRE AND IN - HOSPITAL URGENT AND EMERGENCY CARE

Anna Karlla Amaral Andrade¹; Andrea Assis Invenção dos Santos Silva².

¹UNILUS– Curso de Graduação em Enfermagem – graduanda do 5º ano

annakamaralandrade@gmail.com – Santos, SP – Brasil.

²UNILUS – Enfermeira mestre, especialista em Saúde Coletiva– docente da UNILUS

andreassinvencao@yahoo.com.br – Santos, SP – Brasil.

RESUMO

Introdução: A atuação do enfermeiro é muito importante em todas as áreas de que puder atuar, sendo um profissional habilitado e especializado no que faz pode salvar muitas vidas na assistência direta ou indireta ao paciente. É um profissional que tem autonomia em seu campo, sendo respaldado pelo COFEN. Sendo assim é de suma importância saber como de fato o enfermeiro pode atuar na sua área enfatizando a utilização do conhecimento técnico – científico para ajudar muitos pacientes a viver e/ ou dar melhor qualidade de vida a ele. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa narrativa da literatura realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as bases de dados LILACS e BDEFN, no recorte temporal dos últimos 10 anos. Utilizou-se os critérios de inclusão: artigos na íntegra, português, gratuitos e que abordaram o tema proposto, como critério de exclusão: artigos pagos, duplicados, incompletos e artigos que não abordaram o tema. **Resultados:** foram encontrados diversos artigos que integraram o assunto, mostrando como o enfermeiro pode atuar em situações como parada cardiorrespiratória (PCR), ventilação mecânica (VM), infarto agudo do miocárdio (IAM), traumas e politraumas e outras ocorrências emergentes mais. **Conclusão:** os estudos encontrados mostram a autonomia do enfermeiro frente as situações de urgência e emergência que requer atendimento e procedimentos rápidos e assertivos como procedimentos invasivos, infusão de drogas, abrir vias aéreas superiores com máscara laríngea, delegar condições e cuidados específicos para o paciente, entre outras inúmeras funções de acordo com o Conselho Regional de Enfermagem - COREN e Conselho Federal de Enfermagem- COFEN.

Palavras – chaves: enfermeiro, urgência, emergência, atuação

ABSTRACT

Background: The role of nurses is very important in all areas in which they can work, being a qualified professional specialized in what they do can save many lives in direct or indirect patient care. He is a professional who has autonomy in his field, being supported by COFEN. Therefore, it is extremely important to know how nurses can actually work in their area, emphasizing the use of technical and scientific knowledge to help many patients live and/or give them a better quality of life. Methodology: this is a narrative literature search carried out by the Virtual Health Library (VHL) with the LILACS and BDENF databases, over the last 10 years. The inclusion criteria were used: full, Portuguese, free articles that addressed the proposed topic, as exclusion criteria: paid, duplicate, incomplete articles and articles that did not address the topic. Results: several articles were found that integrated the subject, showing how nurses can act in situations such as cardiorespiratory arrest (CPA), mechanical ventilation (MV), acute myocardial infarction (AMI), trauma and polytrauma and other emerging occurrences. Conclusion: the studies found show the autonomy of nurses in urgent and emergency situations that require quick and assertive care and procedures such as invasive procedures, drug infusion, opening the upper airways with a laryngeal mask, delegating specific conditions and care to the patient, among numerous other functions in accordance with the Regional Nursing Council - COREN and the Federal Nursing Council - COFEN.

Keywords: nurse, urgency , emergency, performance

Introdução

A enfermagem é uma área diversa, podendo fazer atuações em variadas situações e empresas, com o propósito de assistência e promoção de saúde, educação e restauração do indivíduo para voltar a sociedade, sempre seguindo teorias científicas que são apresentadas em sua formação e serão colocadas em prática nos atendimentos. É a equipe de enfermagem que segue por minutos, horas, dias ou até mesmo anos acompanhando o paciente seja do menos ao mais grave das situações, contudo é imprescindível o conhecimento, dinâmica e estrutura física e mental para lidar com todos os casos que possam aparecer. (ESTUQUI *et al.*2022)

A PORTARIA Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014 do Ministério da Saúde define urgência como ocorrência imprevista de agravo a saúde como ou sem risco potencial a vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata enquanto a emergência é designada como a constatação médica de condições de agravo a saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato.

É por esta vertente que os serviços de assistência à saúde são regidos, trazendo organização e qualidade nos serviços prestados à sociedade. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2014)

As unidades de atendimento especializado de emergência são exclusivas para casos que exigem intervenções imediatas, atendendo ao critério de risco eminente de vida, deste modo os profissionais do setor têm que estar atentos e preparados para todas as manifestações clínicas e prováveis intercorrências, como por exemplo em o Acidente vascular encefálico - AVE, que traz consigo um grande risco de vida, intercorrências graves e sequelas futuras ao paciente. Por ser uma área que demanda conhecimento específico e de alta complexidade, a agilidade, pensamento crítico, conhecimento da patologia e dimensionamento de pessoas são primordiais para executar um trabalho com excelência, fazendo com que as chances de evolução do quadro aumentem positivas. (SANTOS *et al.* 2019)

Delimitação do problema

Enfermeiro na assistência de urgência e emergência: quais suas competências legais como profissional neste serviço?

Justificativa

Meu interesse pelo tema proposto foi de obter e repassar o maior conhecimento possível sobre a autonomia e o domínio das práticas legais como enfermeiro no atendimento de urgência e emergência, bem como trazer segurança nas práticas e não ultrapassando os limites da função, não colocando ou aumentando o risco de vida do paciente que precisa de suporte assistencial imediato por sua vez assegurando o profissional em exercício da profissão.

Metodologia

No presente trabalho foram encontrados 70 artigos com os DECS atuação and enfermeiro and emergência, onde tivemos 50 excluídos, 8 utilizados e 12 duplicados, por sua vez o DECS atuação and enfermeiro and urgência foram encontrados 52 artigos dentre eles 50 excluídos, 1 duplicado e 1 utilizado.

Critério de inclusão

Foram utilizados artigos disponíveis na íntegra dos últimos 10 anos, idioma português, gratuitos que abordam a atuação do profissional enfermeiro no atendimento de urgência e emergência.

Critério de exclusão

Exclui-se trabalhos duplicados, incompletos, pagos e que não abordam a atuação do enfermeiro no atendimento pré e intra- hospitalar de urgência e emergência.

Referencial teórico

De acordo com a Lei 8080 do Ministério da Saúde, é direito de todos a saúde e ao atendimento nos órgãos de serviços públicos respeitando e seguindo o que está disposto no código, assim cumprindo o regimento e prestação de serviços a saúde da comunidade não havendo distinção de classe social, raça, etnia, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual prezando a universalidade e equidade em todos os casos a serem atendidos. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 1990)

Na profissão de enfermeiro é necessário conhecimento técnico – científico que nos é passado durante de 4-5 anos de faculdade, garantindo segurança ao exercer nossa função e validar nossa prática, garantindo saúde e bem-estar dos nossos pacientes. Em todos os setores temos que ter em mente o que devemos fazer como profissional da saúde e na urgência e emergência não é diferente. Nesta área tão corrida, onde 1 minuto é crucial na vida do indivíduo, o conhecimento das práticas legais adicionados as boas escolhas e gerenciamento de todos os componentes da situação tornam-se de maior responsabilidade da equipe que estiver em atendimento imediato. O propósito é sempre intervir e garantir a melhor assistência nesse primeiro contato. (MOREIRA, *et al.* 2022)

A atuação do enfermeiro no pré-hospitalar é desafiadora e ao mesmo tempo extremamente importante, é nesta hora que as intervenções do enfermeiro tornam-se determinantes para a vida do indivíduo, antes de serem encaminhados ao serviço hospitalar mais próximo. Tais cuidados são feitos geralmente em Suporte Avançado de Vida (SAV) e Suporte Intermediário de Vida (SIV), onde a autonomia do enfermeiro é vista do começo ao fim do atendimento, todas essas condutas são de extrema responsabilidade, fazendo com que o profissional seja ímpar, diferente dos demais. (MIRANDA, 2021)

Urgência e Emergência

É de suma importância que os termos urgência e emergência sejam conhecidos pelos profissionais para que o atendimento seja direcionado quanto a gravidade e potencial risco de vida que o paciente apresenta.

A urgência e emergência são ditas como etapas que irão mostrar, na devida ordem, a ausência ou presença de risco eminente de vida, podendo ser considerado daqueles casos de insuficiência respiratória sendo grave e potencialmente emergencial por poder evoluir para uma piora, porém

requer um tempo maior para que se torne emergência. Então podemos concordar e classificar os termos acima quanto a sua gravidade, agilidade e tempo nas condutas assistenciais que irão direcionar a tomada de decisão, seja ela de urgência e/ou emergência. (GIGLIO-JACQUEMONT, 2005)

Exemplo de urgências e emergências

No site do governo do estado podemos acompanhar as propagandas e cartilhas que mostram quando chamar o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), isso se faz importante pois permite atender e socorrer o maior número de pessoas possíveis prestando a melhor assistência, seja via telefone, pois tem casos que não precisa da viatura, já para situações classificadas de acordo com a gravidade que precisem de veículo, irá toda a equipe e estrutura necessárias que atendam as necessidades daquela ocorrência. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2022)

Para maior clareza, podemos exemplificar alguns dos inúmeros casos emergenciais que precisam de atitudes rápidas e precisas para que possamos diminuir e/ou anular o risco de vida do indivíduo, como acidente vascular encefálico (AVE), obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), queimaduras, picada e ataque de peçonhentos, hemorragias, traumas expostos e/ou contusos, parada cardiorrespiratória (PCR), entre outros. Na urgência podemos receber casos como crises respiratórias (asma) sem associação de falta de ar, confusão mental, dor de cabeça muito forte ausente de alterações de consciência, luxações e traumas sem hemorragias grave aparente, são exemplos onde as condutas serão realizadas com mais tranquilidade, estabilizando o paciente e investigando a causa do problema, mas sempre com atenção aos sinais e sintomas que de uma hora para outra mude o estado geral do paciente, evoluindo para um mau prognóstico.

Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar

As atuações do profissional enfermeiro são criadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), onde normatiza todas as ações que asseguram a autonomia do profissional e suas práticas seguras e científicas, respeitando todos os princípios da ética, segundo a resolução 564/2017. (COFEN, 2017)

A assistência pré-hospitalar tem como objetivo socorrer e prestar os primeiros atendimentos aos pacientes de maior gravidade, sejam em solo, aéreo ou no meio aquático. A chamada ao 192 quando feita é passada por pessoas qualificadas que ajudarão na classificação do risco e ao mesmo tempo atenderá de acordo com a situação em que se encontram seguindo protocolo de tempo estipulado. O APH no Brasil segue o modelo americano e francês de atendimento, por sua vez essas modalidades estão presentes no Suporte Básico de Vida (SBV) e no Suporte Avançado de Vida (SAV) onde a equipe é constituída respectivamente por técnico, condutor e médico e a outra unidade por enfermeiro, condutor e médico. Na SAV o enfermeiro tem total autonomia de discutir o caso e condutas a serem realizadas, passagem de informações para a central, receitar medicações e transferências para uma unidade hospitalar mais próxima, tais ações são liberadas pela portaria 2048/2002 do MS e da resolução 225/2000 do COFEN que dão ao profissional confiança em todo o processo. O enfermeiro tem respaldo em condutas administrativas e assistenciais onde vai planejar, examinar, executar, controlar ações e utilização de qualquer equipamento, bem como, a conferência, reposição e manutenção dos instrumentos e medicação utilizados no atendimento pré-hospitalar. (ROSA, *et al.* 2020)

Em 2016 a lei que descrevia sobre o enfermeiro estar em áreas pré e intra-hospitalares com risco conhecido ou não havia sido suspensa pela justiça, porém na mesma época o suporte intermediário de vida (SIV) estava surgindo para atender a demanda que só aumentava. Diante da importância do profissional e sua atuação nesse suporte de vida, temos a lei 7498/86 que regulamenta o exercício da profissão em eventos de alta complexidade. Tendo em vista prestar o melhor atendimento pré-hospitalar a população, por meio da resolução 633/20, o COREN

normatizou a atuação do enfermeiro nos serviços pré-hospitalares móvel terrestre e aquático, na assistência direta ou no controle de regulação das urgências (CRU). (STEFANI, 2021)

Atuação do enfermeiro no atendimento intra-hospitalar

O serviço intra-hospitalar é um serviço que exige mais atenção e mais tempo de cuidado para cada paciente, desde a triagem até a alta da sala de emergência, deste modo a triagem deve ser feita por um profissional enfermeiro, onde terá como função classificar as pessoas de risco e colocar como prioridade de acordo com a sua patologia, sinais e sintomas. O acolhimento com classificação de risco (ACCR) criado pelo MS tem como finalidade otimizar o tempo e a assistência agilizando o atendimento, conseqüentemente diminuindo o tempo de espera. (OLIVEIRA, *et al.* 2016)

As classificações de risco feita na triagem pelo enfermeiro são evidenciadas por cores, são elas que vão “informar” a gravidade do paciente e o tempo que o mesmo pode esperar ou não, onde vermelho é emergência e requer atendimento imediato, amarelo significa urgência, onde é grave, porém não necessita ser de imediato, verde indica não urgente e a cor azul mostra que é um paciente com baixa complexidade, poderá ser atendido de acordo com a hora da sua chegada.

O enfermeiro na urgência e emergência é o principal atuante do setor, sendo ele a pessoa que mais acompanha o paciente, faz sua evolução, medicação, qualquer intercorrência tem que ser percebida e passada ao enfermeiro, fazendo com que o trabalho do profissional seja mais pesado e por muitas vezes sua assistência sofre uma deficiência de qualidade. (DANTAS *et al.*2015)

Competências do enfermeiro segundo o COFEN

A legislação que possibilita o exercício das funções pelo enfermeiro é deferida pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, é por ele que vamos tomar conhecimento de todas e respaldo das atribuições e tarefas profissionais.

Segundo o COREN, todas as funções atribuídas privativas e legais do enfermeiro estão descritas na lei 7.498/86, dentre muitas funções temos: planejamento, prescrição, programação, coordenação e avaliação de atividades e serviços da sua equipe, consultoria, consulta de enfermagem, auditoria, cuidados de enfermagem de médio e alta complexidade, prescrição de medicamentos autorizados pelo serviço de saúde, prevenção e controle de infecção hospitalar e sexualmente transmissíveis - IST, montagem de unidade de Unidade Terapia Intensiva – UTI, controle de danos ao cliente, assistência a grávida e puerpera, assistência e evolução do parto, responsável por condutas no parto até a chegada do médico, realização de episiotomia e episiorrafia , administração de anestesia se necessário, arquitetar e inserir programas de promoção, prevenção e educação de saúde, entre outros.

Na mesma lei, é deferido as funções de técnicos, auxiliares e parteiras assegurando assim todos os profissionais que irão compor uma equipe. (COFEN, 1987)

RESULTADOS

Com o objetivo de responder à questão da pesquisa foi realizada a leitura dos artigos, obtidos nas bases de dados, o que possibilitou a elaboração de um quadro, em que foram dispostos os artigos em ordem cronológica, decrescente, discriminado o ano, título, autores e aspectos principais dos artigos relacionados com os objetivos de trabalho, o que proporcionou a seleção do conteúdo para realizar a discussão.

Quadro 1. Categorização da amostra.

Autor / ano	Revista	Objetivo	Método	Resultados
LIMA, Fernanda Aparecida de Queiroz <i>et al.</i> 2023	Enfermagem em Foco	Apresentar as características clínicas dos pacientes vítimas de trauma que necessitaram de transfusão emergencial para uma abordagem do Diagnóstico de Enfermagem “Risco de Choque”; descrever a atuação da equipe de Enfermeiros do Trauma nesse contexto.	Estudo Descritivo com abordagem qualitativa.	O estudo mostrou que o diagnóstico de enfermagem feito pelo enfermeiro no atendimento ao paciente de trauma é primordial para planejar as condutas necessárias e ressaltou que a atuação do profissional dentro do protocolo de transfusão maciça (PTM) é de suma importância pois não gera desperdícios de componentes e derivados sanguíneos, assim resultando em uma assistência de qualidade e integral.
DE SOUZA, Mayara Rodrigues Gonçalves, <i>et al.</i> 2022	Research, Society and Development	Evidenciar a atuação do profissional enfermeiro atuante em unidade de urgência e emergência.	Revisão Sistemática Qualitativa.	O autor afirma que as funções do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar acontecem desde o primeiro acolhimento com separação e classificação dos sinais e sintomas, seguindo protocolos de atendimento, separação de materiais e é considerado um “chefe” por comandar os profissionais envolvidos naquele atendimento, assumindo

				pacientes externos e internos assistindo com qualidade e equidade cada um dos clientes. Os cuidados do enfermeiro vão além da aferição dos sinais vitais e todas as atribuições que o profissional desenvolve de acordo com a sua classe e legislação.
DE JESUS, Sara Carolina Duarte, 2018	Dissertação de Mestrado.	Conhecer e compreender as intervenções do enfermeiro no Pré- Hospitalar perante o doente crítico, analisando a prioridade na prática e importância atribuída as intervenções no atendimento Pré – Hospitalar ao doente crítico, segundo os enfermeiros da VMER.	Estudo não-experimental exploratório-descritivo transversal.	A importância do enfermeiro no atendimento de urgência em Portugal, se deu pelo conhecimento técnico - científico e habilidades do profissional prestar assistência de qualidade. O estudo defende a atuação completa do profissional nos atendimentos de urgência e emergência, dada sua autonomia na execução de intervenções diretas e no contexto de cuidados gerais com o paciente.

SOUZA, P.R; CHAGAS, H.O, 2018	Scientific Electronic Archives	Descrever o papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência.	Estudo Exploratório e Descritivo	O presente artigo afirma que o enfermeiro tem condições técnicas e científicas que dão autonomia suficiente para fornecer uma assistência pré-hospitalar de qualidade ao paciente, como efetuar as manobras de ressuscitação nas paradas cardiorrespiratórias (RCP), acesso venoso periférico (AVP), administração de medicações e estabilização do paciente até o pronto atendimento. Já no atendimento intra-hospitalar, esses profissionais são capazes de gerenciar, comandar equipes, decidir a melhor terapêutica, criar protocolos, solicitar e executar exames e medicações, entre outras atribuições que visam a melhora e a recuperação integral do indivíduo.
SILVA, Amanda Neves; INVENÇÃO, Andréa Santos, 2018	Rev. Unilus Ensino e Pesquisa.	Analisar a atuação do profissional enfermeiro frente as situações de urgência e emergência.	Revisão Integrativa	Foi abordado a importância dos enfermeiros nas situações de urgência e emergência, tornando-se protagonista no atendimento desde admissão até alta do paciente. Relatou também condutas que o enfermeiro é respaldado pelo

				COREN onde podem e devem ser feitas pelo profissional, ajudando assim o paciente obter um melhor prognóstico.
PERES, Paulo Sérgio Quevedo, <i>et al.</i> 2018	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Conhecer a percepção dos trabalhadores de saúde sobre a situação do enfermeiro no serviço de atendimento pré – hospitalar.	Estudo explorativo-descritivo com abordagem qualitativa	O estudo caracterizou a importância do enfermeiro no atendimento de APH, pois é ele que esta diretamente ligado a assistência, fazendo a abordagem correta ao paciente, procedimentos mais invasivos e imediatos como punções, reanimação, imobilização, por exemplo até o pronto de atendimento mais próximo, garantindo a melhor reabilitação possível ao paciente.
BORGAS, Ana Filipa Cristino, 2017	Mestrado em enfermagem médico-cirúrgica	Conhecer a percepção dos profissionais sobre a avaliação da dor dos doentes que recorrem ao serviço de urgência.	Estudo Exploratório Descritivo	Foi constatado que a avaliação da dor é feita no primeiro contato com o paciente, e dependendo do tempo de atuação do profissional essa avaliação e reavaliação de dor ficam mais escassas. Os enfermeiros referem que conhecem as escalas que podem ser utilizadas em todo processo de quem apresente dor, porém poucos utilizam e só dão conta de que o paciente está com algias se for

				referido. A avaliação correta e repetida da dor dá mais qualidade de vida ao paciente.
MALTA, Hélène Ferreira, 2016	Dissertação de Mestrado	Delinear um estudo que fosse de encontro à necessidade de conhecer a especificidade das competências dos enfermeiros que exercem no meio pré – hospitalar, nomeadamente na Viatura Médica de Emergência e Reanimação.	Revisão Integrativa da Literatura	Além da formação do enfermeiro generalista, ele pode articular equipas e promover saúde, educação e prevenir doenças. No meio extra-hospitalar o enfermeiro tem conhecimentos e competências e domínios específicos para organizar e realizar funções em diversas situações críticas, tornando-se uma importante figura e influenciando positivamente na qualidade de cada atendimento.

Fonte: Autoria própria

Discussão

O enfermeiro tem papel fundamental no atendimento direto ao paciente, seja no pré e intra-hospitalar. São eles os responsáveis pelo acolhimento e primeiro contato que por sua vez irá direcionar as ações da sua equipe, posteriormente manterão as avaliações e cuidados essenciais com cada paciente até sua completa recuperação. De acordo com os autores a seguir, pode-se observar a atuação do profissional durante seu atendimento.

Os autores MALTA, (2016); PERES, (2018); DE JESUS, (2018); SILVA, (2018); SOUZA, (2018), ressaltam a importância e autonomia do profissional enfermeiro nos atendimentos de urgência e emergência, nos serviços móveis/ pré-hospitalares e intra-hospitalares, onde dispõe de conhecimentos e capacidade técnica-científica tornando-os capazes de comandar equipes, fazer planejamentos e realizar condutas necessárias como por exemplo, punções venosas, arteriais e ósseas, administração de medicações endovenosas, via oral, intramuscular, subcutânea, imobilização, reanimação cardíaca, controle de sinais e sintomas com individualidade, agilidade e responsabilidade sempre prezando o bem estar do indivíduo como um todo e sua total recuperação e reabilitação, voltando as suas atividades do dia -a dia.

Por sua vez o autor DE SOUZA, (2022) fala em seu trabalho que os enfermeiros são os primeiros profissionais que o paciente tem contato quando chega ao pronto-atendimento, sendo fundamental nas etapas seguintes, pois são eles que farão o acolhimento, a anamnese, consulta de enfermagem detalhada, sinais vitais, classificação de risco associadas as queixas do paciente naquele momento, por muitas vezes já colhem a glicemia capilar para que tenham parâmetros do que pode estar acontecendo, para assim encaminhar o indivíduo para o clínico da unidade onde se encontra.

Segundo BORGAS, (2017), fala sobre a avaliação de dor que é feita pelos enfermeiros com técnicas e protocolos numéricos, rostos de personagens e cores que se adaptem melhor a cada faixa etária e compreensão do paciente, porém a utilização dessa ferramenta vem diminuindo de acordo com o tempo de experiência do profissional. Nesses casos não era para acontecer esse abandono da ferramenta, uma vez que existe para ser utilizada e a dor é um sinal muito importante para identificar o que está acontecendo com paciente, sem mensurar que a dor desencadeia reações químicas fortes que podem ocasionar outros problemas no corpo do paciente.

LIMA, (2023); revela a importância do diagnóstico de enfermagem, pois é por ele que o profissional consegue detalhar condutas e cuidados para a equipe seguir de acordo com que for prescrito. No diagnóstico "risco de choque", é um diagnóstico que requer muita observação e detalhamento dos cuidados, pois é uma condição em que o paciente se encontra em risco de morte, uma boa prescrição e cuidados de enfermagem farão que a administração de hemoderivados seja feita corretamente sem quaisquer desperdícios e/ou contaminação, desde que seja um enfermeiro habilitado e capacitado para esse procedimento e função.

Considerações finais

Podemos concluir que o profissional enfermeiro é de suma importância, uma vez que esteja habilitado a exercer suas funções com autonomia e segurança tais como comandar equipes, fazer diagnósticos de enfermagem, administrar medicações por vias intravenosa, intraóssea, arterial, subcutânea, intramuscular e oral, efetuar procedimentos invasivos na presença e ausência do médico como a instalação de dispositivos de vias aéreas como a máscara laríngea, gerenciar materiais dentro e fora de uma viatura de socorro, entre outras funções que competem exclusivamente ao profissional nos quais são aprovadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Contudo, para mais conhecimento e aprofundamento científico sobre a atuação do enfermeiro nos atendimentos pré e intra-hospitalares de urgência e emergência torna-se necessário a realização de novas pesquisas sobre o tema, possibilitando a utilização como fonte de pesquisas para enriquecer novos projetos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BORGAS, Ana Felipa Cristino. **Avaliação da dor do doente no serviço de urgência, percepção dos enfermeiros.** Coimbra, 2017. <https://repositorio.esenfc.pt/rc/>

BRASIL. "Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência". Ministério da Saúde. 2014. HTTPS://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/GM/2014/PRT0354_10_03_2014.HTML

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990.** Ministério da saúde, 1990 https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

BRASIL. **SAMU 192: saiba quando acionar o serviço de urgência,** 2022

[https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/copy_of_08/samu-192-saiba-quando-acionar-o-servico-de-urgencia#:~:text=Afogamentos%3B,os%20sintomas%20mais%20comuns\)%3B](https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/copy_of_08/samu-192-saiba-quando-acionar-o-servico-de-urgencia#:~:text=Afogamentos%3B,os%20sintomas%20mais%20comuns)%3B)

Conselho Federal de Enfermagem. **Decreto nº 94.406/87.** Brasília, 1987

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. **Resolução N° 564/2017.** Brasília, 2017

http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html#:~:text=Art.%201%C2%BA%20Exercer%20a%20Enfermagem,%C3%A9ticos%20e%20dos%20direitos%20humanos

DANTAS, Uberlândia *et al.* **O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência: limites e perspectivas.** Rev. de enfermagem UFPE – online. 2015 <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10494/11356>

DE JESUS, Sara Carolina Duarte. **O enfermeiro no pré-hospitalar: Perspetiva do enfermeiro da viatura médica de emergência e reanimação.** Coimbra, 2018 <http://web.esenfc.pt/?url=0gaHuqIT>

DE OLIVEIRA, João Lucas Campos *et al.* **Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco: um estudo de metassíntese.** Rev. Ciência, Cuidado e Saúde, 2016. http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000200374

ESTUQUI, Marina Ramos *et al.* **Saúde mental do enfermeiro frente ao setor de emergência e a reanimação cardiopulmonar.** Rev. Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n 38. 2022 <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378972/katiasimoes20181316-textodoartigo-pt.pdf>

GIGLIO-JACQUEMONT, Armelle. **Definições de Urgência e Emergência: critérios e limitações.** Rio de Janeiro. Ed. FIOCRUZ, 2005.

<https://books.scielo.org/id/zt4fg/pdf/giglio-9788575413784-03.pdf>

LIMA, Fernanda Aparecida de Queiroz *et al.* **Risco de choque em pacientes com hemorragia grave: caracterização e atuação do enfermeiro do trauma.** Rev. Enfermagem em Foco. 2023. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202303>

MALTA, Hélène Ferreira. **Enfermeiros da Viatura Médica de Emergência e Reanimação: Que competências?.** Coimbra, 2016. <http://web.esenfc.pt/?url=ae4uehBA>

MIRANDA, Jose Paulo Passos. **Intervenção de enfermagem em ambulância de suporte imediato de vida: contributos na evolução clínica do utente.** Rev. Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Viana Do Castelo, 2021

file:///C:/Users/Aluno/Downloads/jose_miranda.pdf

MOREIRA, William Caracas *et.al.* **Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência.** Rev. Pesquisa Cuidado é Fundamental – UNIRIO on-line, 2022 <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10962/10871>

PERES, Paulo Sérgio Quevedo, *et al.* **Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado.** Rev. Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 2018.

<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6064>

ROSA, Paloma Horbach de. **Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel.** Rev. Enfermagem em Foco. Brasília, 2020.

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3275/1056>

SANTOS, Alice de Andrade *et al.* **Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional.** Rev. Enfermagem UFPE on-line. 2019

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237887/32278>

SILVA, Amanda Neves; INVENÇÃO, Andréa Santos. **A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência.** Rev. Unilus Ensino e Pesquisa, v.15. 2018.

<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1015/u2018v15n39e1015>

SOUZA, Mayara Rodrigues Gonçalves *et al.* **Atuação do profissional Enfermeiro em Unidades de Urgência e Emergência.** Rev. Research, Society and Development. v. 11. 2022.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29147/27111/360502>

SOUZA, P. R; CHAGAS, H. O. **O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura.** Rev. Scientific Electronic Archives, v. 11. 2018.

<https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/download/520/pdf/223>

STEFANI, Giane Alves. **Vivência dos enfermeiros em práticas avançadas nos serviços de atendimento móvel de urgência.** Ribeirão Preto, 2021.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-07052021-142226/publico/GianeAlvesStefani.pdf>

VERONESE, Andréa Marian. **Risco de vida e natureza do SAMU: demanda não pertinente e implicações para a enfermagem.** Rev. Gaúcha Enferm, 2012

<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000400018>